

“Em inúmeras Universidades mundo a fora que tenho visitado percebi que cada Instituição elege um prédio ou uma área do compus como a representativa da Universidade. Há Instituições em que um prédio antigo é a referência, outras em que é uma igreja (PUC-RJ), outras em que um prédio moderníssimo com laboratórios da área da pesquisa, mas a maioria têm a Biblioteca como a grande referência da Universidade até pelo próprio simbolismo da mesma....

Nossos folders, nossa logomarca, as vinhetas da TV Univates, etc, etc, deveriam no futuro casar com a imagem transmitida pela Biblioteca. A nossa Biblioteca é a Igreja da Universidade - um marco, uma referência, um indicativo...”

Ney Lazzari – 13/07/2010

1. CONCEITUAÇÃO

A noção de que a arquitetura é a concretização de uma idéia, de que ela evolui e muda da concepção à conclusão por meio de algo equivalente a um artifício retórico (como uma catedral sendo uma metáfora para uma teoria filosófica), talvez explique em parte a nossa relação com os edifícios que tanto contemplamos como habitamos. Eles exemplificam nosso conceito de espaço, bem como nossas idéias sobre a sociedade e o indivíduo.

Casa da erudição e da memória, tanto teatros como bibliotecas impõem ao visitante a reverência à sua liturgia. Mas são também lugares da humanização da cultura, lugares em que a memória não apenas está guardada, mas de onde se desprende para circular entre os usuários. A biblioteca é o lugar que abriga a palavra e que acolhe e torna possível a narrativa da história da humanidade. O teatro por sua vez, anuncia a cultura e suas manifestações.

Relacionam-se ao poder do conhecimento, ao poder político e, ainda, ao poder religioso. São espaços laicos, entretanto desejam o sagrado. Monumentos que abrigam documentos.

O ponto de partida para a elaboração do projeto do conjunto arquitetônico que envolve a Biblioteca e Teatro da Univates é a definição de seu caráter e este caráter detém-se nas características locais.

Tomando assim o campus como norte, temos em sua topografia sua maior identidade. A área apresenta terreno acidentado e seu centro geográfico também é seu ponto culminante, e isto o caracteriza como uma área de maior simbolismo. A respeito da urbanização prévia deste campus, também ressaltamos a existência de uma ocupação bipartida: um campus já consolidado e com grande circulação de alunos e uma nova área de ocupação.

Caberá a biblioteca e sua praça a união destas duas áreas.

A proposta arquitetônica para a nova instalação da Univates consiste no cruzamento de dois eixos. Eixos conceituais que representam a passagem do tempo e a comunidade berço da instituição.

Estes eixos devem se cruzar em um espaço de contemplação e circulação. **Uma praça** que concentra os principais prédios da instituição, elementos de valor simbólico dentro da vida acadêmica. Será um **espaço generoso**, repleto de **possibilidades e percursos**, permeado de trajetos por onde será possível transpor a praça de forma natural e cotidiana, aproximando os dois setores do campus. Um convite ao **pensamento livre, sonhos, devaneios**.

Essa abordagem leva-nos a tratar o prédio da biblioteca e teatro como um elemento estimulador desse percurso e dessas vivências.

O primeiro eixo rompe o terreno transversalmente. Leva o usuário a ultrapassar o volume central da edificação e o lança sobre a vista da cidade. Representa a passagem dos habitantes pela instituição e a importância destes para uma universidade comunitária.

O segundo eixo rompe a própria biblioteca. Uma linha que representa a transição de uma área consolidada para a uma ocupação futura deste novo setor do campus. Esta barra representará o conhecimento que se expande. Isso ressaltará a função da biblioteca e do teatro: ao mesmo tempo conservar e anunciar o conhecimento.

Na composição plástica externa, a imagem de maior impacto é a caixa revestida de chapas metálicas que abriga o cerne do programa (o acervo e o palco) e é vazada por baixo pelo caminho que a transpõe transversalmente. Nesse trecho em que é atravessada, a barra parece flutuar e proteger. Por fora **instigante**, por dentro **acolhedora**.

A praça tem papel fundamental, guiando o usuário à sua entrada, acolhendo a comunidade externa, servindo de palco para as atividades cotidianas.

O acervo será o protagonista da paisagem. Flutuará e liberará a praça para a circulação, protegerá os que nele ingressam e finalmente convidará para entrar e sentar. Os pátios, áreas de estar, ordenarão os espaços interiores. A praça não terminará nas portas, entrará na edificação.

O complexo contará com 9501,34 m² de área construída, sendo que 6.328,53m² estarão destinados a receber a nova Biblioteca e 3172,81m² o teatro. Além disso, o espaço contará com ampla praça que receberá atividades em espaço aberto.

A biblioteca terá além de acervo e área administrativa, salas de estudo coletivo, salas multimeios, salas de estudo em grupo e coletivo.

O auditório comportará 1200 pessoas, e seu palco suportará montagens de musicais, peças teatrais e projeções cinematográficas, além das atividades acadêmicas.

Além das questões formais e conceituais, foram consideradas soluções baseadas em conceitos bio-climáticos (sustentabilidade) que viabilizam o correto funcionamento da edificação sem desconsiderar a

dimensão poética dos espaços propostos. Terraços, jardim, paredes verdes, e a constante presença da água nos espaços públicos auxiliam para diminuição da incidência solar direta e produção de calor.